



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

GILIANNE FERREIRA DA MACENA

**A PEDAGOGIA DO AFETO E SUA INFLUÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA – PB

19.12.2013

GILIANNE FERREIRA DA MACENA

**A PEDAGOGIA DO AFETO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa.

JOÃO PESSOA – PB

19.12.2013

M141p Macena, Gilianne Ferreira da.

A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento psicomotor das crianças da educação infantil / Gilianne Ferreira da Macena. – João Pessoa: UFPB, 2013.

26f.

Orientador: Rosemary Evaristo Barbosa

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Psicomotricidade. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

GILIANNE FERREIRA DA MACENA

**A PEDAGOGIA DO AFETO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa
(Orientadora)

Profº Convidado Universidade Federal da Paraíba

As minhas filhas Gislay e Gabrielle, que me motivam a prosseguir na caminhada, e foram companheiras de todos os momentos.

AGRADECIMENTO

Agradecer primeiramente a Deus, autor da minha vida, por ter me abençoado nessa trajetória, a Ele toda honra, glória e exaltação.

A minha mãe Prazeres pelo apoio que sempre me deu, pela amizade, exemplo, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter, além da ajuda incansável nos cuidados com as minhas filhas: mãe, você é a melhor do mundo!

Ao meu amado esposo Júnior, que sempre esteve ao meu lado dando força, aconselhando, dando amor, carinho e apoio em tudo que precisei pacientemente me encorajando a prosseguir e nunca desistir, te amo.

A minha orientadora Prof^ª Rosemary Evaristo, pela paciência e humildade, que não mediu esforços para nos ajudar, um exemplo a ser seguido. Você é maravilhosa!

A Prof^ª Idelsuite, que nos acolheu e orientou em tudo que precisávamos.

A nossa tutora a presencial Alcione, que em todo o curso sempre esteve empenhada a nos ajudar, nunca nos abandonou, obrigada, “perfeição”, por tudo.

Às colegas de curso, que sempre estiveram prontas a nos ajudar, em especial Cristiane e Maria de Jesus, pelas caronas que nos deu nas realizações das provas presenciais.

“Só desperta paixão por aprender quem tem paixão por ensinar”. (Paulo Freire)

Resumo

A pesquisa intitulada *A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento psicomotor das crianças da educação infantil*, foi norteada pela questão-problema: Como a pedagogia do afeto pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil? Diante desse questionamento, buscou-se por meio da revisão da literatura refletir sobre o desenvolvimento psicomotor da criança nessa fase escolar, através de discussões sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na educação infantil, identificando as principais conquistas psicomotoras das crianças relacionadas ao uso da pedagogia do afeto. A pedagogia do afeto tem a função de relacionar os professores juntamente com seus alunos, num convívio de afetividade, em que exista carinho e respeito, ocasionando resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem em sala de aula. Portanto, o afeto tem um papel relevante no desenvolvimento humano, e isso faz uma grande diferença em todas as fases de aprendizagem, em especial na educação infantil. Ele torna-se uma condição necessária na construção do conhecimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Psicomotricidade.

Abstract

The survey titled the pedagogy of affect and its influence on psychomotor development of children in early childhood education was guided by the question - problem: How pedagogy of affect may contribute to the child's psychomotor development in early childhood education? Faced with this challenge, we sought through literature review reflect on the psychomotor development of the child in this school phase, through discussions on the importance of affectivity in child development in early childhood education, identifying the main psychomotor achievements of children related to use the pedagogy of affection. The pedagogy of affect has the function of relating teachers along with their student, in a convivial warmth, where there is affection and respect, leading to satisfactory results of teaching and learning in the classroom. Therefore, the affect has an important role in human developmen, and that makes a big difference at all stages of learning, particularly in early childhood education. He becomes a necessary condition in the construction of knowledge of children.

Keywords : Early Childhood Education. Affectivity. Psychomotor.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	13
2.1 <i>A educação infantil e seu funcionamento</i>	13
2.2 <i>Considerações sobre os estágios de desenvolvimento global da criança</i>	15
3 A PEDAGOGIA DO AFETO E A PSICOMOTRICIDADE	19
3.1 <i>A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>	19
3.2 <i>As relações afetivas e sua influência no desenvolvimento psicomotor da criança</i> ..	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia é a ciência relacionada ao conjunto de saberes voltados para a educação sistematizada – o que contribui socialmente para o desenvolvimento das crianças.

Ela está ligada ao processo de ensino aprendizagem, executando o papel de levar para as crianças o conhecimento e a informação, para que as dimensões cognitivas dos alunos venham a se desenvolver de forma eficaz, e que os mesmos possam participar ativamente do seu convívio social, interagindo e evoluindo, gradativamente.

Sendo a educação seu foco principal, a pedagogia auxilia o professor no seu trabalho em sala de aula, desenvolvendo a criança em sua totalidade, por meio do processo de ensino-aprendizagem. Assim, educar vai muito além de repassar informações, pois o ato de educar mostra ao educando novos horizontes, dando-lhe oportunidade de se descobrir, fazer suas escolhas como um cidadão consciente de seus direitos e deveres. Portanto, o educador é o principal mediador nesse processo de construção da educação; suas atitudes e sua história de vida profissional são fundamentais para um bom desempenho e prática em sala de aula. Daí a importância de uma boa relação entre professor e aluno.

A criança passa por uma preparação para chegar à escola e suas competências emocionais são desenvolvidas como confiança, curiosidade, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Neste contexto, torna-se essencial o docente, pois é nele que a criança se espelha e passa a confiar, pois será seu companheiro por todo o ano letivo.

Por isso, quando este processo vem permeado por ações afetivas, a evolução da criança se dará de maneira mais significativa. Assim, a pedagogia do afeto tem a função de relacionar os professores juntamente com seus alunos, num convívio de afetividade, em que existam carinho e respeito, ocasionando resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Portanto, o afeto tem um papel relevante no desenvolvimento humano, e isso faz uma grande diferença em todas as fases de aprendizagem, em especial na educação infantil. Ela torna-se uma condição necessária na construção do conhecimento das crianças. Por esta razão, justificamos a escolha do tema desta pesquisa - *A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil*.

Partindo-se desse pressuposto, selecionamos a seguinte questão-problema, norteadora desta pesquisa: *Como a pedagogia do afeto pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil?*

Para responder a esta questão, delimitamos como objetivo geral *refletir sobre o desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil*. Para alcançá-lo, essa pesquisa discutiu sobre a necessidade da adoção da pedagogia do afeto para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar; teceu considerações sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento psicomotor da criança e identificou as principais conquistas psicomotoras das crianças na educação infantil relacionadas ao uso da pedagogia do afeto.

A referida pesquisa tem caráter qualitativo, ou seja, se preocupa com aspectos não quantificáveis ou mensuráveis, focando-se na compreensão e explicação dos fenômenos e das relações sociais. O método bibliográfico aqui adotado tem o propósito de levantar referências bibliográficas já utilizadas e publicadas para fundamentar a pesquisa, a partir da qual os estudos de Vygotsky (1988) e Piaget (1973) subsidiarão nosso estudo e reflexões sobre como os estágios cognitivos das crianças e suas interações sociais estão relacionados à afetividade e ao seu desenvolvimento psicomotor.

Para o registro deste estudo, estruturamos este trabalho em dois capítulos teóricos. O primeiro capítulo trata sobre a educação infantil e o desenvolvimento da criança; enfatiza como a pedagogia tem um importante papel para o desenvolvimento das crianças da educação infantil; apresenta as diretrizes pedagógicas que devem nortear o trabalho docente, baseadas nos estágios de desenvolvimento infantil. No segundo capítulo aborda-se sobre a pedagogia do afeto e a psicomotricidade; os aspectos positivos do afeto no contexto da educação infantil, e como essa relação de afetividade influencia no desenvolvimento psicomotor das crianças. Em seguida, apresentamos as considerações finais.

É necessário que esse assunto seja estudado, pois ele é essencial para as melhorias no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Por esta razão, este trabalho traz uma importância ímpar para o aprimoramento da minha formação inicial, como também pode ajudar outros docentes a se informarem mais sobre o tema aqui explorado.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.1 A educação infantil e seu funcionamento

Conforme declara a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, a qual busca desenvolver de modo integral a criança, complementando a educação recebida da família e da comunidade em que ela está inserida. Para Hermida (2007, p. 85):

A partir das interações que estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o conhecimento. A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas.

De igual modo acontece na escola, quando os colegas de turma e o docente passam a ser as pessoas próximas da criança, com as quais ela se relaciona, para produzir seu conhecimento.

A educação infantil é oferecida em creches e pré-escolas, para as crianças de 0 a 3 anos, e de 4 e 5 anos, respectivamente. Não tem currículo formal, pois a dinâmica do trabalho pedagógico volta-se para o desenvolvimento de habilidades e competências, relacionadas aos aspectos cognitivo, psíquico, afetivo, motor e interacional. O objetivo é o de desenvolver algumas capacidades, como estabelecer e ampliar relações sociais na escola, fazendo com que as crianças interajam com outras crianças e com adultos; aprendam a brincar, a se expressarem melhor ao falar, com a ampliação do vocabulário e estruturas linguísticas; a conhecerem seu corpo, entre outros. Essas diretrizes devem obedecer ao contexto histórico e cultural ao qual a criança está inserida.

A criança é ser histórico e social, que traz do seio familiar seus costumes e culturas diversificadas, que influenciarão a todos os outros grupos sociais dos quais fará parte. A criança possui natureza única, uma maneira específica de ver o mundo e entendê-lo.

É na educação infantil que se estimulam as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, fazendo-lhe assim aprender brincando. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) – RCNEI - é duplo o papel da educação infantil: ela cuida ao mesmo tempo em que educa.

A orientação recebida é que a criança deve ser cuidada em um espaço apropriado, formal, oferecendo-lhe alimentação, lazer (jogos e brincadeiras), segurança e higiene. Assim, o cuidado precisa considerar:

As necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998, p. 25)

Já para se educar a criança, devem-se respeitar as suas peculiaridades, procurando favorecer o seu desenvolvimento integral, uma vez que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Logo, tanto o cuidar quanto o educar precisam caminhar juntos na rotina da educação infantil, perpassando-se nessas ações a pedagogia do afeto.

Para Antunes (2004) esse atendimento especializado (educar cuidando e cuidar educando) deve ser planejado pelo docente para que o aprender esteja relacionado ao brincar, proporcionando condições favoráveis para que a criança construa seu conhecimento, através das vivências e atividades realizadas no âmbito escolar.

Dessa forma, torna-se fundamental que a escola seja um lugar no qual a criança se desenvolva, a partir de estímulos indispensáveis a cada fase da vida, e que o docente seja um mediador da aprendizagem. Para Hermida (2007, p. 289):

Para desempenhar a contento a mediação de aprendizagens na construção de significados, o educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar.

Por isso, é de grande importância que o profissional atuante na educação infantil tenha uma boa formação inicial, para que tenha consciência das consequências de seu fazer.

2.2 Considerações sobre os estágios de desenvolvimento global da criança

Sobre esta linha teórica, podemos encontrar muitos autores que definem esses estágios. Para nossa pesquisa, tomamos como base de estudo os clássicos teóricos: Piaget (1973) e Vygotsky (1988).

A teoria do desenvolvimento de Piaget está baseada em dois componentes - o cognitivo e o afetivo. No que diz respeito ao afeto ele engloba os sentimentos, interesses, tendências, valores e emoções. Para Piaget (1973, p.271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Portanto, o afeto é desenvolvido do mesmo modo que a inteligência ou a cognição: são fatores interdependentes. Deste modo, as duas áreas da vida da criança precisam ser trabalhadas conjuntamente pelo docente da educação infantil.

Os estudos de Piaget (1973) nos explicam que à medida que a criança vai tendo contato com o mundo, com pessoas de diferentes grupos sociais, sua inteligência vai se desenvolvendo. Tudo começa com a família e, gradativamente, com outros grupos como comunidade, escola, igreja entre outros. Ela tem a oportunidade de aprender interagindo com outras crianças, adultos, e tudo que está a sua volta se torna para ela um aprendizado contínuo. A criança ao pegar um objeto percebe seu formato, cor, tamanho, e também pode relacionar a outros objetos. Essas vivências são fundamentais, segundo Piaget (1973), para que ocorram as fases de seu desenvolvimento.

Na escola, para que o aprendizado aconteça de acordo com o nível de amadurecimento cognitivo da criança, é fundamental o entendimento de conceitos da teoria cognitivista de Piaget: assimilação, adaptação, equilíbrio e acomodação, para a compreensão do processo de desenvolvimento intelectual da criança.

A adaptação é outro atributo universal da inteligência humana e de todos os organismos biológicos, pelo seu intermédio de diferentes circunstâncias são criadas novas

possibilidades nas estruturas mentais. A adaptação e a organização mantêm entre si relações de reciprocidade, uma depende da outra - somente se adaptando ao real que o pensamento se organiza, e organizando-se que estrutura o real. A função adaptativa compreende dois processos distintos: assimilação e acomodação.

A assimilação é um processo de tentativa de integração dos esquemas mentais¹ previamente estruturados. Assim, o indivíduo, ao interagir com qualquer objeto, busca informações interessantes, pondo de lado outras menos importantes, para Piaget “em seu início, a assimilação é, essencialmente, a utilização do meio externo, pelo sujeito, tendo em vista alimentar seus esquemas hereditários já adquiridos” (1975, p. 326). São novas experiências ou informações adquiridas pela criança sem alterar as estruturas mentais já existentes.

A acomodação é processo de reorganização das estruturas da assimilação, de maneira que ela incorpora os novos conhecimentos transformando e adaptando-as as novas exigências do meio em que a criança vive.

O equilíbrio ou equilibração desempenha um importante papel no processo de desenvolvimento sendo o alicerce da teoria piagetiana e sendo necessário para explicar todos os demais fatores. No seu livro *Psicologia e Epistemologia* (1978, p. 54-55), Piaget explica que o desenvolvimento individual é função de atividade múltipla, em seus aspectos de exercícios, de experiências e de ações, entre outras. A coordenação dessas ações aponta para um sistema de equilibração. Quando a assimilação e a acomodação estão em harmonia, ocorrendo simultaneamente, a criança está adaptada, ou seja, em equilíbrio.

Esse processo de assimilação, equilíbrio, acomodação e adaptação é responsável pelo desenvolvimento cognitivo, como pudemos entender. Este, por sua vez, é constituído por fases correspondentes à maturação biológica e intelectual da criança.

Desse modo, o período da infância é subdividido em estágios. Cada estágio é caracterizado diferentemente, refletindo o comportamento infantil de acordo a idade e o

¹ Esquemas mentais Segundo Piaget é a construção de conhecimento que ocorre quando o indivíduo age, física ou mentalmente sobre os objetos, provocando o desequilíbrio do conhecimento adquirido anteriormente. Esse equilíbrio deve ser resolvido por meio de um conhecimento de *assimilação, acomodação* do novo conhecimento. Assim, o equilíbrio está relacionado para, em seguida, sofrer outro desequilíbrio. São os chamados esquemas mentais de Piaget. (O nascimento da inteligência Jean Piaget, 1971, pág. 17).

ritmo de aprendizagem. Esses estágios mantêm uma sequência, pois cada um é base para o seguinte. Vejamos cada um deles.

O estágio Sensório-motor (0 a 2 anos) para Piaget (1973, p.30) “é o Primeiro estágio de desenvolvimento, no qual os bebês utilizam informações de seus sentidos e ações motoras para aprender sobre o mundo”. Mostra que os recém-nascidos apenas têm o reflexo básico - se eles sentem fome e colocarmos algo próximo a sua boca, pelo reflexo eles logo sugam, agindo para suprir uma necessidade. Com o passar do tempo, os bebês vão adquirindo maturação e já buscam o objeto que ele está vendo, engateando; e já no término dessa fase utilizam símbolos, como palavras isoladas, e começam a compreender as situações externas que direcionam um grande aprendizado interno, fazendo associações entre os seres e a palavra.

O estágio Pré-operatório ou pré-operacional (2 a 6 anos) é o segundo estágio “e o principal progresso desse período em relação ao seu antecedente é o desenvolvimento da capacidade simbólica instalada em diferentes formas: a linguagem, o jogo simbólico, a imitação postergada etc.” (PIAGET, 1973, p.30). Nessa fase as crianças têm dificuldade de se colocar no lugar do outro - ela é totalmente egocêntrica, não imagina que haja outro ponto de vista, a não ser o dela própria. Também possuem capacidade de classificar objetos de maneira simples.

Já o Operatório Concreto ou Operacional Concreto (6 a 12 anos) é o “Terceiro Estágio de desenvolvimento cognitivo no qual as crianças constroem esquemas que lhes permitem pensar logicamente sobre objetos e eventos no mundo real”. (PIAGET, 1973, p 31). Nessa fase é observado que a criança evolui rapidamente dando um grande avanço em seu conhecimento interno, mas ainda está ligada ao concreto, ao que está ao alcance de sua observação. Outra característica desse estágio é o desapego à fantasia, e a procura por explicações fundamentadas; seus pensamentos já buscam alternativas concretas e reais. Só no final dessa fase ela começa a pensar por hipótese.

O estágio Operatório-formal (12 anos em diante), segundo Piaget (1973, p. 32), ocorre quando os adolescentes aprendem a pensar logicamente sobre ideias abstratas e situações hipotéticas – começa-se a dominar seu pensamento, como domina objetos, daí por diante até a idade adulta, ele já é capaz de lidar facilmente com o abstrato, e aperfeiçoar sua capacidade de organizar seus pensamentos e formular hipóteses. Nessa fase o pensamento entra em equilíbrio extenso relacionado à linguagem que auxilia na elaboração das hipóteses experimentais. Esse processo se dá pelo desenvolvimento da linguagem enquanto instrumento a serviço da elaboração de hipóteses e do experimental

dando-se pela combinação das estruturas proposicionais. Eles adquirem a capacidade de formular ideias, e questionários mentais, respondendo mentalmente se está certo ou errado suas hipotéticas perguntas.

Nesse estágio, o pensamento formal reestrutura as operações concretas sujeitando-se as estruturas novas que se prolongará durante toda vida, ocorrendo muitas outras transformações ainda. Isso não significa que a aquisição do desenvolvimento e do conhecimento para por aí: à lógica da inteligência e a cooperação da conduta avança tanto quanto lhe permite e exija o meio.

Outras contribuições também são aceitas em relevância ao desenvolvimento da criança. Como Levi Vygotsky (1988) faz parte da corrente interacionista e construtivista, teceu suas teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil, relacionando-as às relações sociais. Segundo ele, o ser humano é criado histórico e socialmente, cujas relações estabelecidas com o meio ambiente e o social só são percebidas se houver a tomada de consciência. E a partir do momento que o homem toma consciência dos seus atos, eles deixam de ser espontâneos e passam a se tornar atos sociais que fazem parte da história.

Para este autor a criança aprende através da interação social, por meio de experiências com outras pessoas que interajam mutuamente trocando ideias. Ele destaca que essa interação não é direta, mas sim através de símbolos ou signos (conceito criado pelo próprio autor que diz respeito à linguagem tanto falada como escrita).

De acordo com os seus estudos, a criança se desenvolve em três estágios. O início se caracteriza pela influência do social, passando pela fase egocêntrica, até atingir a fase interior, reflexiva. Ou seja, na primeira fase a criança repete tudo o que ouve; na fase egocêntrica ela elabora imagens e interage com as mesmas (por exemplo, ela conversa com amigos imaginários) e, finalmente, a criança chega à fase da reflexão em que as palavras ganham significado.

Para Vygotsky (1988) a linguagem tem uma ligação muito forte com o processo de aprendizagem, pois para ele o pensamento e a linguagem complementam-se na troca de experiências.

O uso da linguagem tem um papel importante para a aprendizagem das crianças, tendo em vista que o pensamento se exterioriza através da fala. Para Vygotsky (1988), primeiro a criança utiliza a linguagem para se comunicar e socializar-se, e só mais tarde é que a criança a relaciona ao pensamento para sua adaptação social. Então, a aprendizagem para ele é uma experiência social que é dada pela interação entre a linguagem e a ação.

Vygotsky (1988) observa que a criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e o outro potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se à etapa já alcançada pela criança, isto é, às coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas (engloba as funções mentais desenvolvidas). Já o nível de desenvolvimento potencial (ou proximal), diz respeito à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. (CRAIDY e KAERCHER, 2001, pg. 29) e a página?). Vygotsky (1988) o denominou de Zona de desenvolvimento proximal, que é tudo que a criança pode aprender quando é dado a ela um suporte educacional devido. Daí a distância entre o nível real, em que a criança já consegue fazer sozinha, e o nível potencial no qual deve haver intervenção ou a mediação do professor, um adulto ou outra criança mais velha, para que ela possa avançar.

Portanto, diante das contribuições de Piaget (1973) e de Vygotsky (1988), passamos ter uma melhor compreensão do desenvolvimento cognitivo das crianças, já que, ocorre uma aproximação entre os modelos teóricos no que se refere à importância da atividade humana no processo de formação das funções complexas do pensamento, que, por sua vez, estão vinculadas ao elemento emocional.

3 A PEDAGOGIA DO AFETO E A PSICOMOTRICIDADE

3.1 A afetividade no contexto da educação infantil

Para Santos (2013), a pedagogia do afeto foi criada para designar as relações interpessoais de afetividade em sala de aula. Esse termo está fundamentado na Psicologia Transpessoal, também conhecida como a quarta força. Seus estudiosos foram: Maslow, Sutich, Fadimian e Grof, embora o primeiro estudioso que considerou a dimensão espiritual do ser humano tenha sido Jung. Devida a necessidade de se pensar nas diversas mudanças que estão acontecendo na contemporaneidade, no que se trata das relações educacionais do indivíduo, surgiu essa nova linha de ensino voltada para o ser humano.

Maturana (1999, p.15) afirma que “vivemos uma cultura na qual desvaloriza as emoções, e não vemos entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional”. As pessoas preferem valorizar os bens materiais e o lucro e não dá a devida importância às relações afetivas; o ser humano geralmente só busca seus interesses

particulares, sua razão, esquecendo o emotivo da situação. O professor, por sua vez, desempenha o papel de trabalhar com seus alunos o racional sem se esquecer do emocional.

O ambiente de sala de aula é um espaço físico onde pessoas convivem diariamente, cada um desempenhando seu papel, professores e alunos. Para que haja uma harmonia nesse ambiente e seus frequentadores se relacionem bem, ele deve ser: alegre, agradável, realizador, confortável e gratificante, para ambas as partes e que não venha a ser o inverso, um ambiente gerador de ansiedade, estresse, insegurança, medo.

Os relacionamentos em sala de aula dependem dos relacionamentos interpessoais entre o professor e o aluno, que como resposta reflete diretamente na qualidade do ensino do professor e na boa aprendizagem do aluno: nesse processo a pedagogia está totalmente ligada ao ser humano.

A Pedagogia do Afeto procura aplicar uma didática em sala de aula que possa permear de afetividade as relações docentes e discentes, de modo a melhorar a qualidade e a produtividade em sala de aula (FRANÇA, 2002), conforme desenvolvimento cognitivo da criança.

O processo educativo envolve a demonstração de competências e habilidades que devem ser cumpridas. Sabemos também que a ausência de aprendizagem do aluno ocorre na sala de aula, e essa deve ser combatida, buscando-se despertar no aluno a atenção, a motivação e o interesse. Os aspectos físicos da sala de aula como: iluminação, ambientação, recursos didáticos e mobiliários, como também o aspecto humano, como o tratamento e atitudes do professor, a metodologia utilizada, a interação entre os alunos entre si e com o professor, o nível de atenção, entre outros fatores, também passam a contribuir positivamente com uma boa aprendizagem.

Por isso é muito importante que seja estabelecida nessas relações: segurança, cooperação, amizade buscando momentos bons e que eles sintam prazer em estar um com o outro.

Para Freire, não existe educação sem amor, porque *“ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”* (FREIRE, 1983, p.29).

Freire (1996) diz que o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem, de gostar do que faz, e dos alunos. O professor sempre deve estar disponível ao um bom relacionamento aberto para a alegria, o afeto, para o amor, não que professor vai gostar de

todos os seus alunos igualmente, mas que nada interfira no cumprimento do seu dever de ser um bom educador.

O objetivo do trabalho do educador é a aprendizagem do aluno. Assim, alguns fatores são importantes para que ocorra essa aprendizagem, tais como: capacidade intelectual e vontade de aprender por parte do aluno; conhecimentos e capacidade de transmitir conteúdos, por parte do educador; também é essencial o apoio dos pais ou responsáveis nas atividades extraclasse e outros. Portanto, é a afetividade o grande estimulante na afetividade do conhecimento.

O professor tem um papel fundamental no elo de aprendizagem, porque quando ele se dispõe a ensinar e os alunos a aprender, os laços afetivos transformam-se numa troca entre ambos, cujos deveres passam a ser prazerosos em se cumprir; e a disposição para aprender e esclarecer as dúvidas torna-se estímulo para o professor.

Portanto, a afetividade é um elemento fundamental na educação, pois são eles - os afetos e emoções - que direcionam os relacionamentos. Diante de tudo que foi comentado a respeito da afetividade, compreende-se que todos os autores concordam que essa represente a síntese dos sentimentos, interesses, desejos, valores e emoções dos indivíduos, sendo assim, um elemento de grande importância na vida de cada um.

Temos que nos preocupar com a afetividade, pois sem ela não favoreceremos aprendizagens efetivas, quando os discursos e ações expressam desrespeito, discriminação, estereótipos, rótulos, dificultando nas crianças seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional, enquanto grupo. Tais atitudes repercutem diretamente no processo educativo. No contexto da educação infantil, a pedagogia do afeto é fundamental para auxiliar as crianças que estarão iniciando sua vida escolar, como um apoio principal para seu desenvolvimento.

3.2 As relações afetivas e sua influência no desenvolvimento psicomotor da criança

A psicomotricidade é uma ciência que estuda as relações do ser humano com seu corpo, e está associada à afetividade e ao desenvolvimento da personalidade: a criança desde muito cedo utiliza o corpo para demonstrar seus sentimentos, como alegria,

satisfação, como também medo e angústias. Através da linguagem corporal ela demonstra ao professor suas necessidades, o que gera uma mútua troca de saberes e conhecimento.

A linguagem corporal está ligada a vários aspectos, entre eles: motores - ao movimento do corpo; cognitivos - com a mente; afetivos - com os sentimentos e o social. O nosso corpo expressa o que a nossa mente produz de alguma forma, sorrindo ou chorando, com gestos, ou de alguma maneira. Nosso corpo interage diretamente com a mente, é através desse elo que as crianças vivenciam experiências sensório-motoras; só assim ela consegue se localizar no espaço ao qual está inserida, assimila suas ideias, identificam pessoas, objetos e símbolos e, em consequência, formula conhecimento.

O desenvolvimento psicomotor contribui de forma integral no desenvolvimento das crianças que possuem uma natureza única, são seres que pensam e sentem o mundo de maneira muito própria e estabelecem relações com o outro e com o mundo que as rodeiam. Com isso, a psicomotricidade deve ser considerada o princípio norteador juntamente com a pedagogia do afeto na educação infantil, fazendo com que a criança tome consciência de seu corpo e seus sentimentos com as pessoas. Para a sociedade brasileira de psicomotricidade:

A psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de manutenção, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas afetivas e orgânicas. (S.B.P.,1999,s.p.).

Piaget (1982) também trouxe suas contribuições sobre a psicomotricidade. Ele relaciona a motricidade com aos aspectos cognitivos como a inteligência. Para ele a inteligência é uma adaptação ao meio ambiente em que o sujeito ela se desenvolva é necessário que o indivíduo explore o meio ao qual está inserido. É através dos seus relacionamentos com o meio, com as pessoas, que a criança desenvolve a inteligência e a motricidade, aprendendo com exemplos de adultos ou outras crianças maiores. Assim, o relacionamento é fundamental para o progresso delas. Negrine (1995, p.45) se refere à educação psicomotora como sendo uma ação pedagógica que tem como objetivo principal o desenvolvimento motor e mental da criança, com a finalidade de levá-la a dominar o próprio corpo e adquirir uma inibição voluntária.

O professor deve contribuir atuando diretamente nessa ação pedagógica na educação infantil, principalmente através do lúdico e também do livre brincar, pois a criança precisa do acompanhamento afetivo dele para que sua psicomotricidade e inteligência sejam bem desenvolvidas, os movimentos do corpo interagem com a inteligência e ambas precisam ser trabalhadas sempre, principalmente nessa fase inicial do jardim de infância.

Negrine (1995) ainda resalta que o mais importante nos relacionamentos é trabalhar com a criança com o que ela tem de positivo, o que ela já sabe fazer, e não se preocupar com o que ela ainda não sabe, porque sabemos que cada pessoa tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, seja ele intelectual ou físico e que deve ser respeitado e trabalhado com cautela, atenção e muito carinho. É dando oportunidade às crianças, através de jogo e o brincar, que elas expressam vários papéis representativos, e ela se permite compreender os processos afetivos, através do contato com o mundo, por intermédio de sua relação com o próprio corpo que se dá suas relações afetivas com o outro. No ato de brincar, a criança também tem a oportunidade de exteriorizar seus sentimentos e anseios, e que contribui com sua comunicação e desenvolvimento.

Sendo assim, o nosso corpo fala por intermédio das nossas emoções, que são expressas em uma relação. As emoções por sua vez são estados significativos nas relações interpessoais como (afetividade, cognição e emoção). Esses estados de emoção estão sempre presentes na vida das crianças, e sendo assim interferindo nas diversas atividades realizadas por elas.

Não se pode exigir que fiquem caladas e quietas, sentadas em cadeiras, toda aula, pois agindo assim não estaremos contribuindo com seu pleno desenvolvimento, deixando que suas potencialidades sejam atingidas e oprimidas e frustradas. Se o nosso corpo está em constante movimento é necessário que a escola proporcione as crianças situações criativas e diversificadas para que ela possa se relacionar com outras pessoas de maneira saudável e satisfatória e que venha a contribuir na construção de seu aprendizado.

Então precisamos que os professores de educação infantil tenham a consciência de que a criança tem a necessidade da linguagem corporal para se desenvolver, e compreender que seu corpo está em constante movimento. “A criança é movimento, vida também é movimento” (GIRARDI,1993, p.73). A criança é vida que sente, ama, hostiliza, agride, sente prazer e medo, todas as sensações consideradas boas ou ruins que fazem parte do desenvolvimento humano. Daí a importância da psicomotricidade e da pedagogia do afeto na educação infantil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é o primeiro nível de escolaridade que a criança tem acesso. Por isso, ao vincular-se a uma instituição escolar necessita de cuidados especiais e uma boa educação, para poder desenvolver-se em sua globalidade.

Em se tratando de questões mais específicas, como a que foi objeto de nosso estudo, é por meio da relação estabelecida pela escola e pelo docente que a criança começará a fazer grandes descobertas, a conhecer um mundo novo. Neste momento, o professor surge como um mediador no auxílio da criança, buscando adotar uma metodologia voltada para a pedagogia do afeto, estimulando as diferentes áreas do desenvolvimento infantil, pois com um elo de afetividade a criança sente-se segura para novas conquistas. Assim, a pedagogia do afeto desenvolve a afetividade no ambiente escolar, no qual a criança sente-se motivada a aprender. Estando equilibrada, há uma maior segurança para que a ela evolua tanto cognitivamente como socialmente em seus relacionamentos familiares e escolares.

As fases do seu desenvolvimento devem ser observadas e respeitadas, aproveitando suas novas conquistas para novas aprendizagens. Este é outro ponto da pesquisa que nos esclarece sobre as capacidades e os limites das crianças, pois a inteligência se desenvolve da mesma forma que a afetividade: não podemos como educadores separá-las e sim trabalharmos mutuamente as duas áreas na educação infantil. As etapas estudadas nessa pesquisa nos mostraram muitas conquistas da criança, entre elas o aprendizado através da fala, do raciocínio lógico e do conhecimento de mundo que depende do modo como as interações sociais envolvendo a criança ocorrem.

A afetividade contribui, significativamente, nos bons relacionamentos. Não é diferente na Educação Infantil, pois uma rotina diária em sala de aula se torna mais prazerosa e aconchegante quando o convívio entre docentes e discentes está em plena harmonia. A criança precisa se sentir segura e confiante na escola, e o professor é o principal mediador destas conquistas que fluirá em um bom rendimento em sala de aula. O aluno é mais interessado em aprender e o professor sente prazer em estimular o aprendizado: o que deveria ser uma obrigação se torna em satisfação.

No desenvolvimento psicomotor, a afetividade também apresenta suas contribuições. A psicomotricidade está relacionada ao estudo do movimento do corpo, que expressa seus sentimentos e vontades associadas com o mundo, e ela está estreitamente

ligada ao cognitivo e ao aspecto emotivo da criança, que por sua vez tem uma grande facilidade de expressar suas emoções e sentimentos através de movimentos corporais. Com um bom relacionamento afetivo, ela tem a liberdade de se desenvolver fisicamente bem. Portanto, o desenvolvimento físico e intelectual terá bons resultados na Educação Infantil, se existir afetividade.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Clarice Escobar de. **As relações de afetividade na educação infantil**. Monografia. UFRS: Porto Alegre, 2009.
- BEE, H; BOYD, D. (Org.). **A criança em crescimento**. Artmed. 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília. 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 1. Brasília. 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1. Brasília. 1998.
- CRAIDY, C; KAERCHER G. L. (Org.) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed. 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e LÍlian Lopes
- FREIRE. P. **A educação na cidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1995. Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação
- PALAGANA. Isilda C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky - Relevância do Social**. São Paulo. 5ª edição. Summus. 2001.
- PAULA. S. R; FARIA. M. A. Revista Eletrônica Sabers da Educação-Volume 1-2010. **Afetividade na Aprendizagem**.
<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/sandra.pdf/>
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 1973.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- PIAGET. Jean. **O nascimento da inteligência**. Lisboa. Plural nº 10. 1971.
- SANTOS. **Pedagogia do afeto**. Disponível em:
<http://unipe.br/graduacao/psicologia/blog/2008/08/06/pedagogia-do-afeto/>. Acesso 09 nov. 2013.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. 1999. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/> Acesso em: 15 out. 2013.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

